



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

Universidade Aberta do Brasil - UAB

Faculdade de Educação - FE

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na Educação de

Jovens e Adultos - 2014/2015

HELIO QUEIROZ CAIXETA

MARIA APARECIDA LOPES CARNEIRO

NATHANAEL KLEBER FERNANDES LINS

RIVERIA PEREIRA DA SILVA

PROEJA A DISTÂNCIA SOB OS OLHARES DOS ESTUDANTES
FORMADOS E DEMAIS ATORES ESCOLARES DO CEP- ESCOLA
TÉCNICA DE CEILÂNDIA: RELAÇÃO ENTRE A PROJEÇÃO
PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO TÉCNICA

Brasília, DF

Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB / MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na
Educação de Jovens e Adultos - 2014/2015

PROEJA a distância sob os olhares dos estudantes formados e demais atores escolares do CEP- Escola Técnica de Ceilândia: relação entre a projeção profissional e a formação técnica

Helio Queiroz Caixeta
Maria Aparecida Lopes Carneiro
Nathanael Kleber Fernandes Lins
Riveria Pereira da Silva

PROFESSORA ORIENTADORA ME. MÁRCIA CASTILHO DE SALES
TUTOR CLAUDIO AMORIM DOS SANTOS

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Brasília, DF Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB / MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na
Educação de Jovens e Adultos - 2014/2015

Helio Queiroz Caixeta
Maria Aparecida Lopes Carneiro
Nathanael Kleber Fernandes Lins
Riveria Pereira da Silva

PROEJA a distância sob os olhares dos estudantes formados e demais atores escolares do CEP- Escola Técnica de Ceilândia: relação entre a projeção profissional e a formação técnica

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora: Me. Márcia Castilho de Sales

Tutor Orientador: Claudio Amorim dos Santos

Avaliador Externo: Me. Pedro

Brasília, DF
Novembro/2015

Dedicamos este Projeto de Intervenção Local primeiramente a Deus, por ser essencial em nossas vidas e nosso guia. Dedicamos também a todos os nossos familiares e colegas do CEP – Escola Técnica de Ceilândia, que nos apoiaram e compreenderam.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que permitiu a realização desse trabalho, aos nossos alunos do PROEJA/CEP – Escola Técnica de Ceilândia, pela voluntariedade em nos atender, pela disposição de sempre contribuir para intervenções no processo educacional e os demais educadores que colaboram para o bom desempenho das atividades pedagógicas e administrativas.

Agradecemos a nossas famílias, que abrem mão de nossas presenças, em compreensão ao nosso objetivo que é de vencer o desafio.

Agradecemos aos professores e tutores deste curso pelo envolvimento com o nosso trabalho e viabilizaram esta oportunidade de fazermos parte desta proposta. Finalmente, agradecemos a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste intento.

Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo visa contribuir no sentido de ir além da discussão teórica, abranger questões práticas e ainda apontar soluções para atualização e/ou melhorias efetivas do curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) na modalidade educação a distância do Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Ceilândia (CEP-ETC) localizado na cidade de Brasília (Ceilândia), por intermédio de pesquisa-ação, desenvolvidas respectivamente nos cursos de Técnico em Administração (TA) e Técnico em Informática (TI) a distância para construção social de conhecimento, por meio da interação e cooperação dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de tais cursos. As expectativas estão voltadas também para os professores e tutores envolvidos, os quais poderão se beneficiar ao analisar os resultados de forma coletiva ou mesmo participarem das mudanças planejadas.

Palavras-chave: Educação Profissional, PROEJA, Educação a Distância.

ABSTRACT

This study aims to contribute in order to go beyond the theoretical discussion, cover practical issues and still point solutions to update and / or effective improvements of Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) course, through action research, developed respectively in Técnico em Administração (TA) and Técnico em Informática (TI) in Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Ceilândia (CEP-ETC) in Brasília (Ceilândia) city courses distance to social construction of knowledge through interaction and cooperation of the actors involved in the teaching and learning such courses. Expectations are also aimed at teachers involved who may benefit when analyzing the results collectively or even part of the planned changes.

Keywords: action research - graduate - teaching practice – PROEJA – e-learning

LISTA DE SIGLAS

CEP - Centro de Educação Profissional
CEPROF - Coordenação de Educação Profissional
CET - Centro de Educação para o Trabalho
DF - Distrito Federal
EaD - Educação a Distância
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ETC - Escola Técnica de Ceilândia
eTec - Escola Técnica Aberta
FIC - Formação Inicial e Continuada
GT-PIL – Grupo de Trabalho do Projeto de Intervenção Local
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
PIL - Projeto de Intervenção Local
PNE - Plano Nacional de Educação
PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade
Educação de Jovens e Adultos
SECTDF - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal
SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
TA - Técnico em Administração
TI - Técnico em Informática

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Atualmente você está exercendo que tipo de atividade profissional? (produção própria)	15
Gráfico 2: Ela está relacionada à sua área de formação escolhida no CEP-Ceilândia?	15
Gráfico 3: Quanto tempo houve entre a sua formação e o exercício de sua atividade profissional? (em anos).....	16
Gráfico 4: Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?.....	16
Gráfico 5: Qual é a sua faixa salarial?	17
Gráfico 6: O curso que escolheu contribuiu para o seu desempenho profissional?.....	17
Gráfico 7: Você está satisfeito com a sua profissão?	18
Gráfico 8: Por que você escolheu o estudar no CEP-Ceilândia?	18
Gráfico 9: As disciplinas do curso que você escolheu, contribuíram para o seu desempenho profissional?	19
Gráfico 10: O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal	20
Gráfico 11: Qual é o conceito que você atribui ao curso que concluiu?	20
Gráfico 12: A sua permanência até a conclusão do curso se deve em parte:	21
Gráfico 13: Após a conclusão do curso você realizou outros? Em caso afirmativo qual?.....	23
Gráfico 14: Você tem mantido algum contato com o CEP-Ceilândia?	23
Gráfico 15: Você escolheria novamente o CEP-Ceilândia para realizar outro curso ou indicaria a um amigo/familiar?	24
Gráfico 16: Na sua opinião, o aluno do PROEJA formado pelo CEP-Escola Técnica de Ceilândia tem dificuldades em arrumar emprego na área de formação?.....	26
Gráfico 17: E emprego em geral?	26
Gráfico 18: Tendo em vista que o curso foi escrito em 2009 e levando em consideração as constantes mudanças no mundo do trabalho, você entende que é necessária uma intervenção na proposta pedagógica da escola?	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES	13
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	13
2.1 TÍTULO	13
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local	13
2.3 INSTITUIÇÃO	13
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	13
2.4.1 Apresentação dos Resultados da Pesquisa	14
2.4.1.2 Primeira parte: Questionário aos alunos concluintes.....	14
2.4.1.3 Segunda parte: Questionário aos professores e tutores.....	25
2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO	27
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	27
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	29
4.1 ESCOLA TRABALHO E INSERÇÃO PROFISSIONAL.....	29
4.2 PROEJA.....	30
4.3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	32
5 OBJETIVOS	32
5.1 OBJETIVO GERAL	32
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	33
7 CRONOGRAMA	38
8 PARCEIROS	41
9 ORÇAMENTO	41
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	41
11 REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE 1	43

INTRODUÇÃO

O PROEJA nasceu pelo decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 com o objetivo de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, em 2006 houve promulgação desse decreto e um novo decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 trazendo mudanças e atualizações, com isso o PROEJA vem com a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante (MEC, 2015).

Com o objetivo de fazer oferta de cursos de educação de jovens e adultos com educação profissional, o seu público alvo são para aqueles jovens e adultos que não tiveram oportunidade de cursar o ensino fundamental e ou médio na idade regular e busca uma qualificação profissional.

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Os Cursos – Técnico Integrado em Administração e Informática foram autorizados através da Portaria 484, de 19 de novembro de 2009, credenciando nossa escola a ofertar por cinco anos cursos na modalidade a distância. Essa Portaria foi publicada no Diário Oficial-DF nº 224, 20 de novembro de 2009. Esses cursos são integrados ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Os cursos iniciaram em março de 2009 e são oferecidos, através de processo seletivo por sorteio, semestralmente. Esses cursos são integrados, ou seja, oferecemos a formação técnica conjugada com a formação do ensino médio, em quatro (4) semestres. Para concorrer ao processo seletivo, o candidato tem que ter concluído o ensino fundamental ou equivalente e ter a idade mínima de 18 anos. Para quem já concluiu o ensino médio ou equivalente não poderá matricular-se no PROEJA.

O curso se desenvolve no ambiente virtual e cada disciplina oferece 20% de sua carga-horária presencialmente. Os encontros presenciais acontecem na nossa escola, durante a semana à noite e a 2ª chamada das avaliações sempre aos sábados de manhã, conforme cronograma previamente definido.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1. Helio Queiroz Caixeta: (61) 8134-1073 - helio.cepcei@gmail.com;
2. Maria Aparecida Lopes Carneiro: (61) 9941-5155 - lmariaaparecida@gmail.com;
3. Nathanael Kleber Fernandes Lins: (61) 9999-9991 - nathanaelins@gmail.com; e
4. Riveria Pereira da Silva: (61) 9609-1322 - riveria_ps@yahoo.com.br.

Turma: H – Fórum grupo 9

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO

PROEJA a distância sob os olhares dos estudantes formados e demais atores escolares do CEP- Escola Técnica de Ceilândia: relação entre a projeção profissional e a formação técnica.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:Local

2.3 INSTITUIÇÃO

Nome: CEP - Escola Técnica de Ceilândia

Endereço: EQNN 14 Área Especial S/ N°- Ceilândia Sul - DF

Sítio:<http://www.etcdf.com.br/>

Instância institucional de decisão: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O Projeto de Intervenção Local – PIL – destina-se aos alunos formados nos cursos do PROEJA modalidade a distância ofertado pelo CEP - Escola Técnica de Ceilândia, atuais cursistas e toda comunidade escolar (professores, gestores, estudantes, pais e responsáveis).

2.4.1 Apresentação dos Resultados da Pesquisa

A apresentação desta pesquisa foi distribuída em duas partes, sendo a primeira aos alunos concluintes e a segunda aos professores e tutores.

Para essa pesquisa foi utilizado questionário para os alunos que concluíram o PROEJA-TA e TI do CEP-Escola Técnica de Ceilândia, e um outro questionário para os atuais professores e tutores da escola.

Foram distribuídos 195 questionários (apêndice1) via correio eletrônico aos alunos que concluíram o curso PROEJA, sendo 120 de TA e 75 de TI, desses, 67 mensagens de correio eletrônico voltaram por inatividade do mesmo.

Questionários	Técnico em Administração	Técnico em Informática	Total
Quantidade enviados	120	75	195
Quantidade respondidos	40	35	75
Quantidade não respondidos	80	40	120

Tabela-1: Quantitativo de pesquisa realizada com os ex-alunos (produção própria).

Seguem abaixo os gráficos com os breves comentários:

2.4.1.2 Primeira parte: Questionário aos alunos concluintes

Seguem os gráficos com breves comentários:

1 - Atualmente você está exercendo que tipo de atividade profissional?

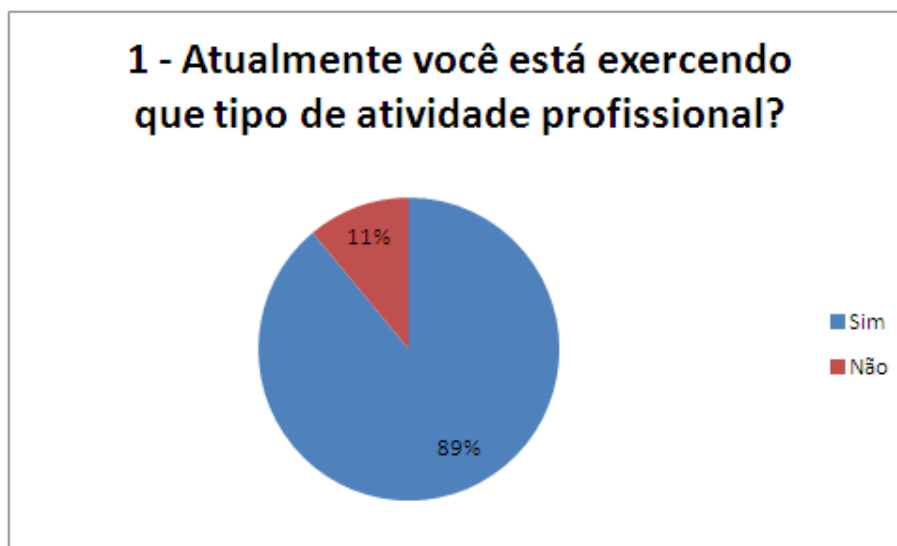


Gráfico 1: Atualmente você está exercendo que tipo de atividade profissional?

Observam-se nessa primeira questão, que os alunos quase na sua totalidade exercem alguma atividade profissional, umas das características principais dos alunos da educação de jovem e adultos na qual exerce alguma atividade remunerada.

2 - Ela está relacionada à sua área de formação escolhida no CEP-Ceilândia?



Gráfico 2: Ela está relacionada à sua área de formação escolhida no CEP-Ceilândia?

O objetivo dessa questão é fazer a ligação entre a atividade profissional exercida atualmente com o curso realizado na escola, e nota-se equilibradas as respostas, isso se deve ao fato que nem sempre a área de formação será a mesma da atividade profissional exercida, mais uma característica de cursos como esse, nem sempre há aproveitamento profissional no curso concluído.

3 - Quanto tempo houve entre a sua formação e o exercício de sua atividade profissional? (em anos)

3 - Quanto tempo houve entre a sua formação e o exercício de sua atividade profissional? (em anos)

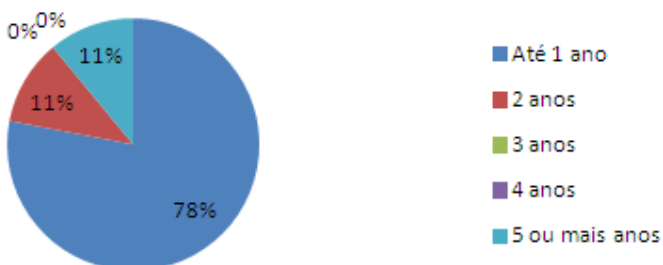


Gráfico 3: Quanto tempo houve entre a sua formação e o exercício de sua atividade profissional? (em anos).

Nessa terceira questão, observa-se que a grande maioria conseguiu em até 1 ano a sua empregabilidade, isso deve ao fato que o curso contribuiu para sua elevação educacional e conseqüentemente melhorando o seu conhecimento e tornando mais competitivo perante o mercado de trabalho.

4 - Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?

4 - Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?

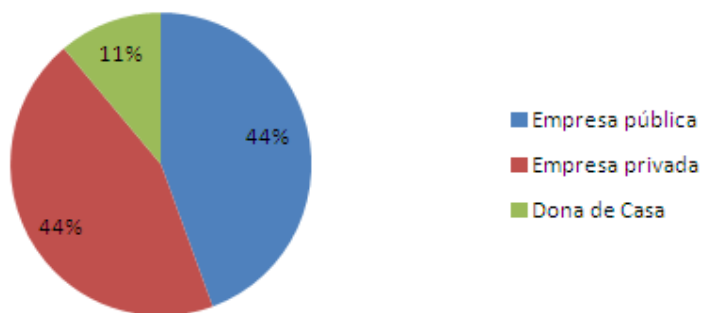


Gráfico 4: Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?

Nesta questão há um equilíbrio das respostas entre empresa pública e privada, temos 44% trabalham em empresa pública, 44% em empresa privada e 11% dona de casa.

5 - Qual é a sua faixa salarial?

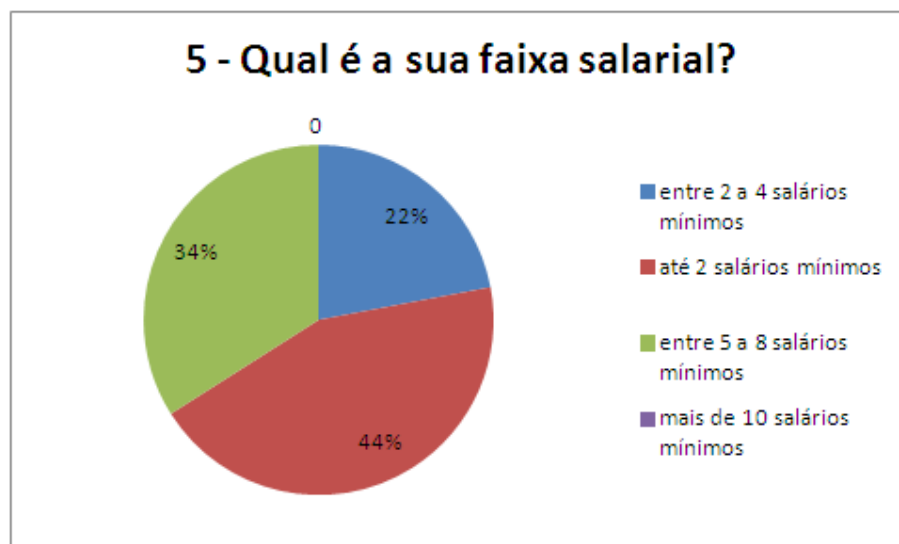


Gráfico 5: Qual é a sua faixa salarial?

Destaca-se que não há quem receba mais de 10 salários mínimos. 44% disseram que recebem até dois salários mínimos, 34% dos entrevistados responderam que seus vencimentos estão entre 5 e 8 salários mínimos e, por fim, 22% dos alunos egressos recebem até 2 salários mínimos, segundo a pesquisa.

6 - O curso que escolheu contribuiu para o seu desempenho profissional?

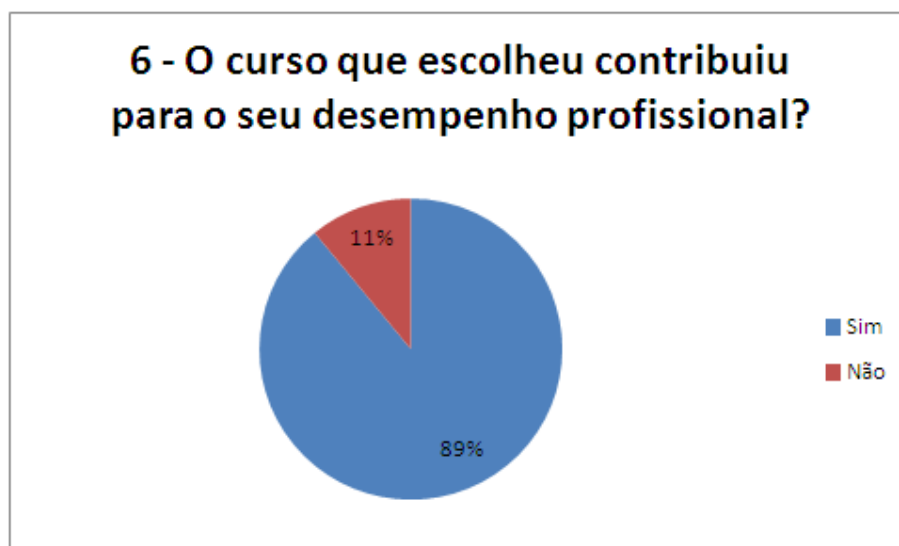


Gráfico 6: O curso que escolheu contribuiu para o seu desempenho profissional?

Novamente temos uma ampla vantagem na qual o curso contribuiu no desempenho profissional, isso é uma característica da qualidade do curso que se reflete na sua qualificação profissional.

7 - Você está satisfeito com a sua profissão?



Gráfico 7: Você está satisfeito com a sua profissão?

Nesse gráfico demonstra que a grande maioria dos ex-alunos está satisfeita com a sua profissão, pode ser que muitos desses estão a procura de atualização e qualificação dentro do seu emprego para melhorias dentro do seu ambiente de trabalho.

8 - Por que você escolheu o estudar no CEP-Ceilândia?

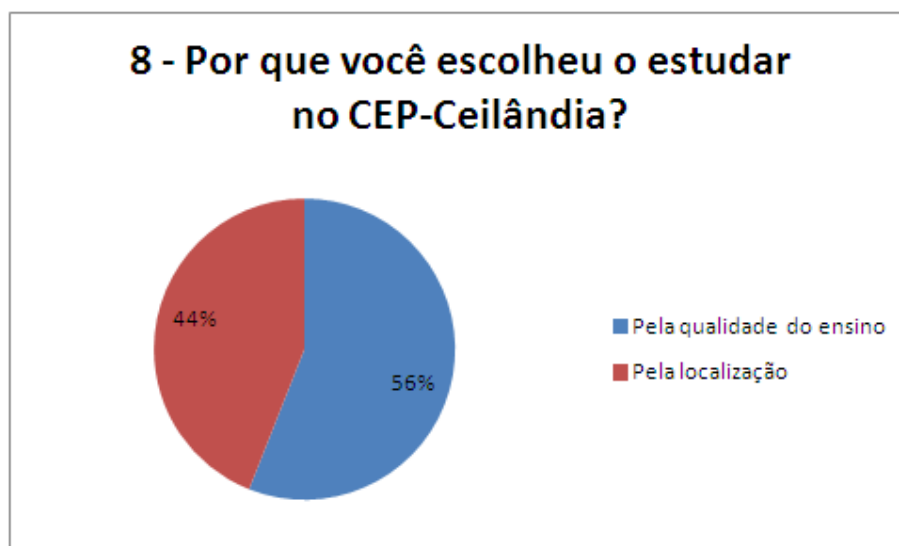


Gráfico 8: Por que você escolheu o estudar no CEP-Ceilândia?

O gráfico acima vem com os resultados equilibrados, certamente os que responderam pela localização se devem ao fato desses alunos morarem ou trabalharem nas proximidades da escola, já a outra opção vem da tradição que a escola tem nessas suas mais de três décadas de existência.

9 - As disciplinas do curso que você escolheu, contribuíram para o seu desempenho profissional?

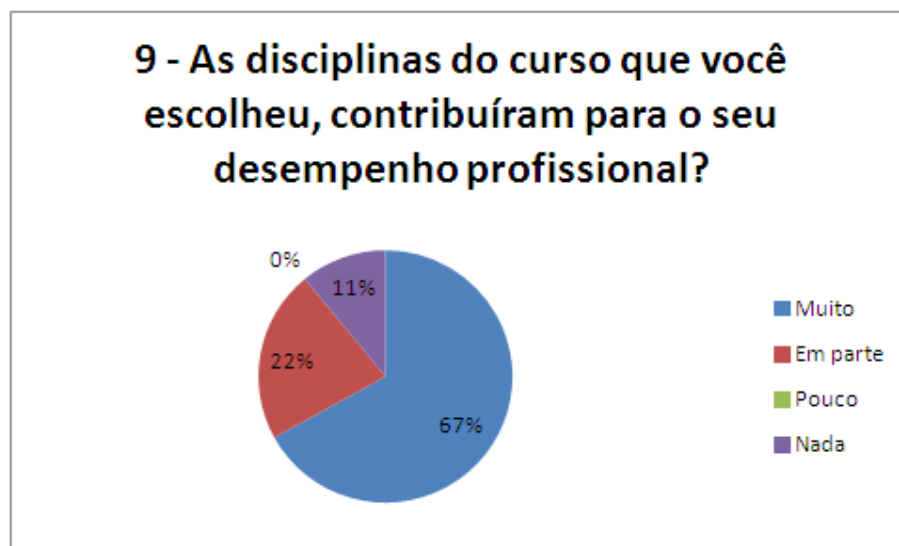


Gráfico 9: As disciplinas do curso que você escolheu, contribuíram para o seu desempenho profissional?

Em primeiro lugar há que se destacar que os alunos matriculam-se nos cursos e não em disciplinas. A maioria das respostas aponta que as disciplinas ajudaram muito em seu desempenho profissional, reflexo também referente à questão da satisfação da profissão. O que chama atenção é o percentual de 11% respondeu a opção “Nada”, isso também é reflexo da satisfação da profissão e também sobre o desempenho profissional.

10 - O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal.

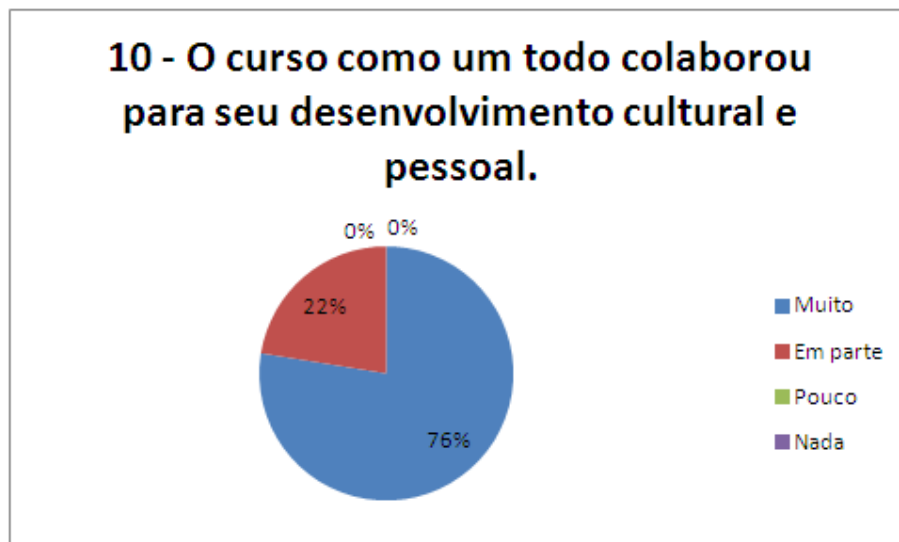


Gráfico 10: O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal

Naturalmente todo e qualquer meio de qualificação educacional/profissional vai melhorar o desenvolvimento cultural e pessoal do cidadão, esse é outra forma que indiretamente o estudante vai adquirindo conhecimentos sociais (Castorina,2001).

11 - Qual é o conceito que você atribui ao curso que concluiu?

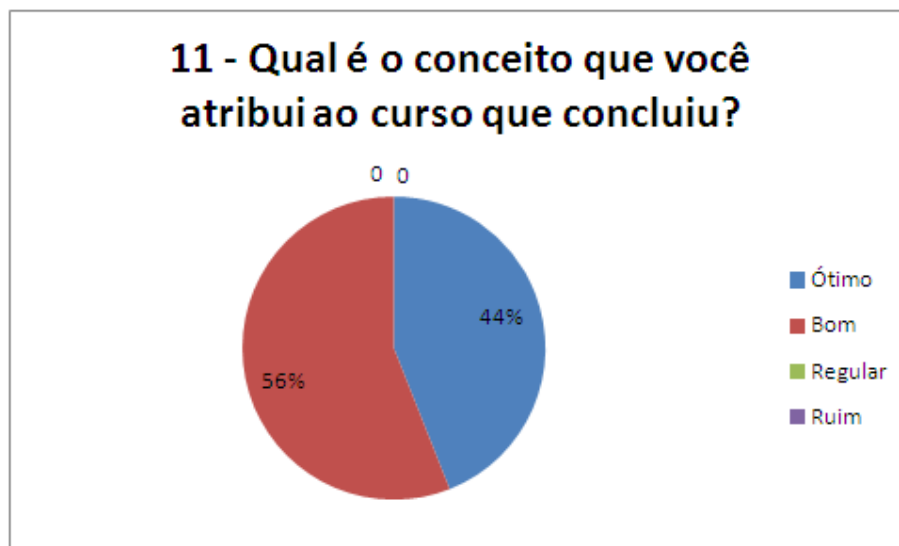


Gráfico 11: Qual é o conceito que você atribui ao curso que concluiu?

Neste gráfico é reflexo da questão da qualidade de ensino da instituição, nota-se que não há respostas com relação a “Regular” e “Ruim”,e reflete também na satisfação desses ex-alunos com relação à escola e curso.

12 - A sua permanência até a conclusão do curso se deve em parte:

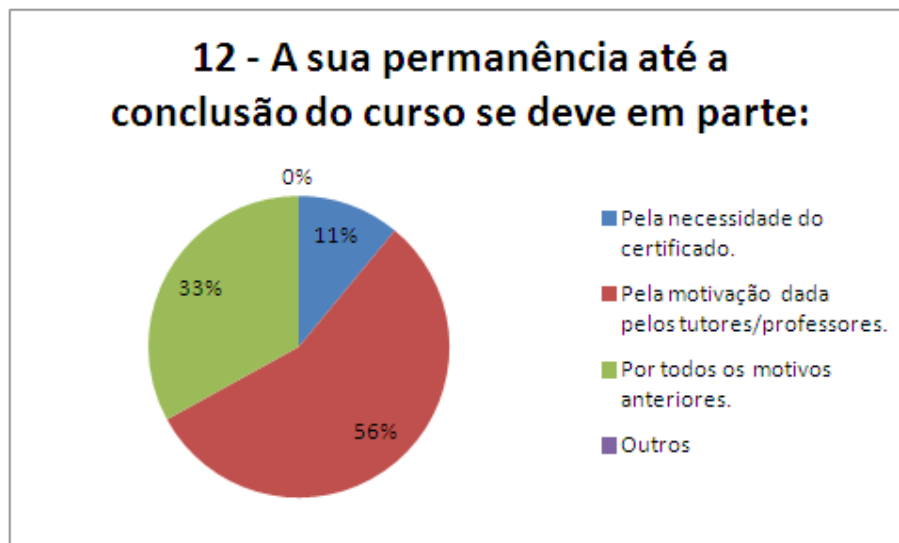


Gráfico 12: A sua permanência até a conclusão do curso se deve em parte:

Pela necessidade do certificado foi à opção de 11% dos que responderam o questionário, normalmente, cursos na modalidade à distância tendem a ter estudantes mais interessados pelo certificado que pelo aprendizado em si, mas observa a opção “Por todos os motivos anteriores”, portanto, podem-se agregar os 33% aos 11% interessados no certificado, totalizando 44% deles que de certa maneira, estavam interessados no certificado, onde o objetivo da escola não é distribuir certificado, mas sim oferecer ensino de qualidade e aprendizagem adequada.

13 - Sabemos que muitos colegas seus desistiram ao longo do curso, você poderia dizer quais os principais motivos dessa evasão?

Abaixo foram expostos três depoimentos de ex-alunos relativos a essa questão:

- Aluno A: Certamente pela falta de força de vontade e de motivação deles;
- Sem nenhum objetivo profissional;
- Aluno B: Acredito, que pensavam por ser a distância, não precisaria estudar, quando se deram conta, já era tarde para acompanhar a turma.
- Aluno C: Falta de compatibilidade de horário entre trabalho e curso, falta de tempo e o cansaço diário, dificuldade no aprendizado. Não ter com quem deixar os filhos pequenos para estudar

Todo curso necessita de tempo para estudar e fazer as tarefas, não é diferente em cursos a distância, e esse sim é um dos fatos mais marcantes com relação à evasão, destaca-se, ainda, com relação a motivação.

14 - Quais são suas sugestões para melhorar o curso?

Nesta questão, tem o objetivo de fazer o levantamento das sugestões desses nossos ex-alunos na visão deles, se destaca essas três respostas:

- Aluno A: Acredito que os cursos à distância são maravilhosos e tivemos em nossa época professores especialistas, mestres e doutores, totalmente experientes, atualizados e totalmente interessados em nos transmitir conhecimentos a fim de nos inserirem no mercado de trabalho tão profissionais como qualquer estudante dos cursos presenciais. A atenção que nos deram em questão de tutoria por telefone ou e-mail foi bastante frequente e não percebi desinteresse em nos ajudarem.
Sugiro a manutenção dessa modalidade de atendimento de ensino e se possível, que os cursos sejam dados, não somente nas ETEC'S, mas que os laboratórios de toda rede pública de ensino possam ser utilizados com esse objetivo.
- Aluno B: Ter equipamentos nas oficinas que funcionem;
Mais aulas prática;
Menos teoria.
Obs: tem quer mais ação na prática.
- Aluno C: As minhas sugestões são:
 - Ter mais aulas aos sábados, pois muitos alunos não tem como ir as mesmas durante a semana;
 - Mais atividades extras para que possa ajudar os alunos com pontos extras, caso necessite;
 - Dispor também de simulados antes das provas.

Outro texto descrito por parte dos ex-alunos, sugerem ter mais aulas práticas. Como o plano de curso prevê um mínimo de 20% da carga horária com aulas presenciais, na revisão do curso seria interessante avaliar a possibilidade do aumento desses encontros.

15 - Após a conclusão do curso você realizou outros? Em caso afirmativo qual?

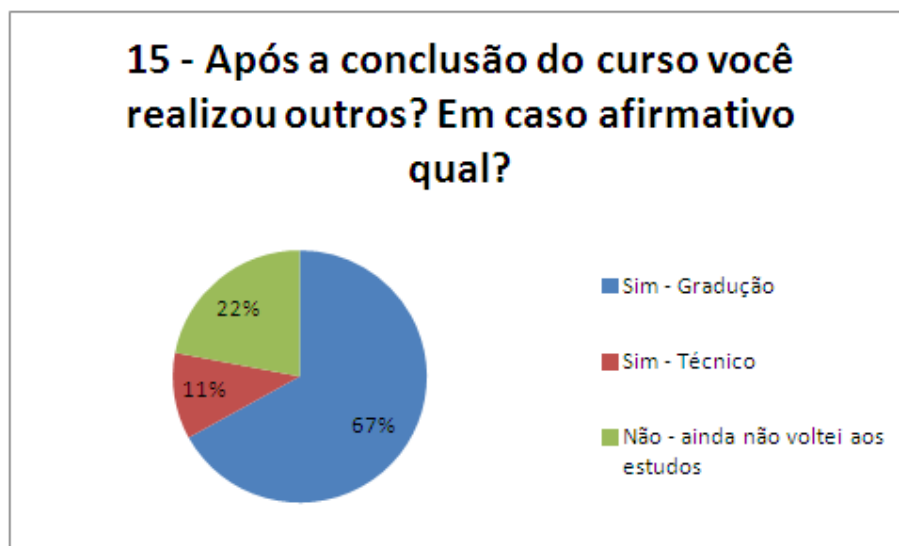


Gráfico 13: Após a conclusão do curso você realizou outros? Em caso afirmativo qual?

O objetivo dessa questão é fazer o levantamento sobre a continuidade nos estudos de nossos ex-alunos, e surpreendentemente, 78% ou fizeram outro curso, dando continuidade em seus estudos.

16 - Você tem mantido algum contato com o CEP-Ceilândia?

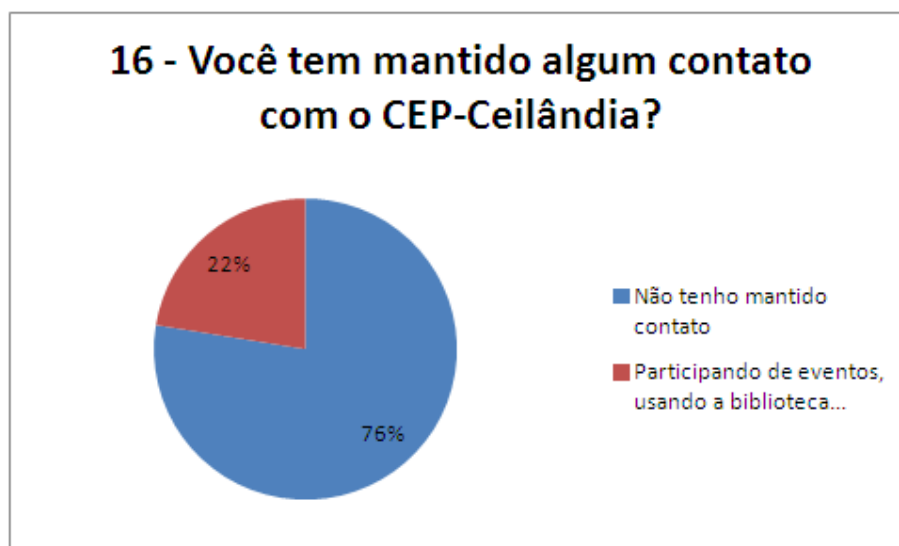


Gráfico 14: Você tem mantido algum contato com o CEP-Ceilândia?

Nesse gráfico demonstra o quanto do aluno após a conclusão do curso não procura a escola, seja para fazer outros cursos, seja para fazer qualquer tipo de participação, é algo que deve ser observado com grande atenção perante todo corpo docente e especial a direção da escola.

17 - Você escolheria novamente o CEP-Ceilândia para realizar outro curso ou indicaria a um amigo/familiar?

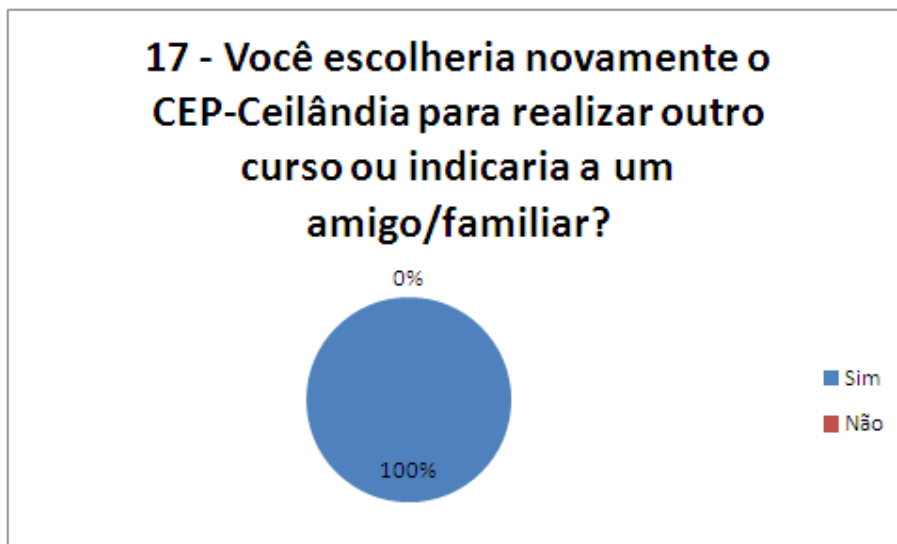


Gráfico 15: Você escolheria novamente o CEP-Ceilândia para realizar outro curso ou indicaria a um amigo/familiar?

Esse gráfico representa a grande satisfação dos nossos ex-alunos perante a escola e sua qualidade de ensino, pois todos os 100% os ex-alunos indica a escola para algum amigo ou membro familiar.

18 - Por quê?

- Aluno A: Pela qualidade de ensino, pela forma que pudemos estudar à distância, facilitando nossas atividades profissionais, pela comodidade em fazer as atividades nos horários que nos aprouvessem.
- Aluno B: Por que lá é uma fonte de conhecimento e ao alcance de todos. Basta ter força de vontade e perseverança.
- Aluno C: Próximo de casa e por ter profissionais bastante qualificados... tem alguns professores que realmente querem ensinar. Pela excelência no ensino, é tão verdadeira a minha afirmativa que indiquei o meu noivo, no curso Técnico em Administração Proeja onde cursa atualmente o módulo II.

19 - Você gostaria de nos dizer algo que não perguntamos? Escreva abaixo.

- Aluno A: Eu precisava do certificado, mas eu precisava me superar fazendo um curso à distância, que já havia feito outros, mas não um curso técnico. Precisava me superar como ser humano para meu próprio autoconhecimento e esse curso me ajudou a fazer isso. Abriu uma porta que é muito difícil de ser

enfrentada, mas que me motivou como ser humano a seguir estudando e ter autoconfiança para enfrentar o mercado de trabalho.

Os cursos à distância, embora não nos víssemos com frequência, nos trouxeram amigos que temos até hoje, pois nos ajudávamos e não somente eu, mas outros também foram para a faculdade e se formaram seguindo mesmo outros cursos também EAD. E hoje, de vez em quando, ainda encontro professores perto da localização de meu trabalho, SEDF, que me conheceram me dando aula e me veem como amigos. Para mim, apesar de poucos terem se formado junto comigo, o curso, a ideia do curso EAD é sensacional. Só precisa de mais apoio por parte dos nossos governantes.

- Aluno B: Obrigado a todos os profissionais do ETC pelo esforço de vocês de trazer capacitação a quem realmente precisa e essa escola precisar ser mais divulgada, na mídia...
- Aluno C: Quero agradecer em especial à professora e tutora Maria Aparecida (Cida) se não fosse ela eu teria desistido, pois passei por um período difícil, mas com seu empenho, carinho e profissionalismo me estimulou a continuar. Meu muito obrigada por tudo que a Senhora fez por mim, não sei se lembra de mim.
Obrigada.

2.4.1.3 Segunda parte: Questionário aos professores e tutores

Pesquisa realizada com os atuais professores e tutores.

Questionários	Professores e Tutores
Quantidade enviados	20
Quantidade respondidos	16
Quantidade não respondidos	04

Tabela-2: Quantitativo de pesquisa realizada com os atuais professores e tutores (produção própria).

Temos as seguintes perguntas com as respectivas respostas:

1 - Na sua opinião, o aluno do PROEJA formado pelo CEP-Escola Técnica de Ceilândia tem dificuldades em arrumar emprego na área de formação?

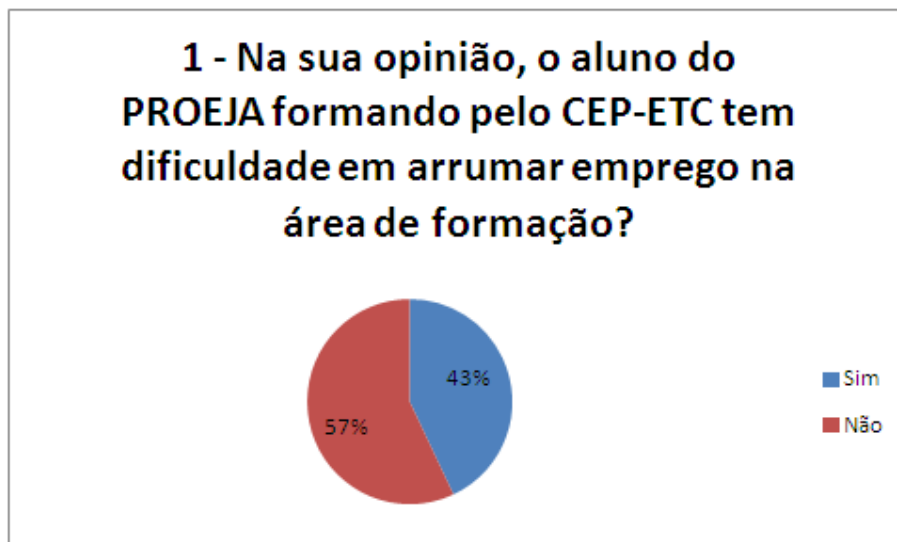


Gráfico 16: Na sua opinião, o aluno do PROEJA formado pelo CEP-Escola Técnica de Ceilândia tem dificuldades em arrumar emprego na área de formação?

Muito equilibrando essa questão, e nota-se que 57% das respostas informaram que os alunos não têm dificuldade para arrumar emprego na área de formação, e outros 43%, acreditam que há dificuldade.

2 - E emprego em geral?



Gráfico 17: E emprego em geral?

Todos responderam os alunos tem dificuldades em arrumar emprego em geral.

3 - Tendo em vista que o curso foi escrito em 2009 e levando em consideração as constantes mudanças no mundo do trabalho, você entende que é necessária uma intervenção na proposta pedagógica da escola?

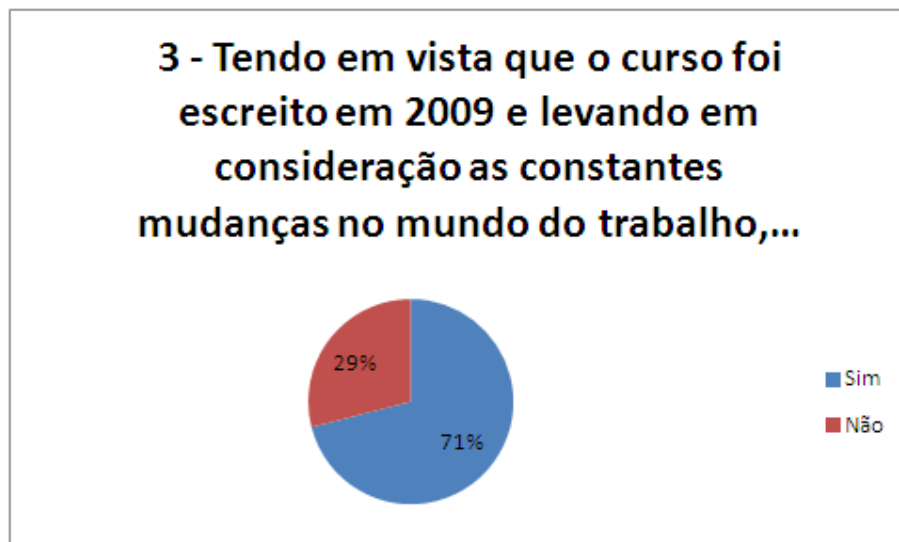


Gráfico 18: Tendo em vista que o curso foi escrito em 2009 e levando em consideração as constantes mudanças no mundo do trabalho, você entende que é necessária uma intervenção na proposta pedagógica da escola?

Nesse gráfico vemos que 71% dos professores/tutores são a favor da intervenção na proposta pedagógica da escolar, e apenas 29% responderam que não.

4 - Quais suas sugestões para possíveis intervenções na respectiva proposta para alcançar os objetivos dessa modalidade de educação:

- Professor/Tutor A: Já foi modificado e deve ser assim sempre
- Professor/Tutor B: planos de cursos revisados com frequência
- Professor/Tutor C: integração das disciplinas

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): 08/2015

Término (mês/ano): 10/2015

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Ceilândia (CEP-ETC), situado na cidade satélite de Ceilândia, foi inaugurado em 21 de maio de 1982, com a denominação de Centro de Educação para o Trabalho (CET). A Lei Nº 5.692/71 estabelecia para este Centro, dentro das funções do supletivo previstas no Parecer Nº 699/72-CFE, o atendimento às necessidades da comunidade local detectadas na época com a finalidade de ofertar cursos de Qualificação e Suprimento, contribuindo assim para minimizar as distorções de idade x série, o ingresso precoce e sem preparo profissional de menores no mundo do

trabalho e a ausência de atividades produtivas e socioculturais na cidade. Com o Programa de Reforma da Educação Profissional do DF, o antigo CET foi escolhido para ser um dos CEP, conforme Portaria Nº 129, de 18 de julho de 2000, da rede pública de ensino do Distrito Federal, por ser uma UPE que desde a sua existência oferece cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), tendo conquistado respeitabilidade e distinção, tornando-se referência em Educação Profissional e Tecnológica. A partir de então, passou a oferecer também cursos técnicos de nível médio. Nesse período, o CEP-ETC ampliou sua área construída de 4.100 m² para 8.166 m², organizada em módulos, com arquitetura flexível e dividida em áreas para a administração geral, salas de aula, laboratórios, oficinas, biblioteca, auditório e sala multimídia, para melhor atender à demanda sistematizada. De acordo com a política de educação profissional da época, por meio do Decreto Nº 28.276, de 11 de outubro de 2007, o CEP-ETC, unidade até então integrante da estrutura da SEDF, foi transferido para a estrutura orgânica da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal (SECTDF). Entretanto, o Decreto Distrital Nº 31.877, de 07 de julho de 2010 voltou a transferir a estrutura de educação profissional do Governo do Distrito Federal (GDF) da SECTDF para a SEDF, incluindo o CEP-ETC. Atualmente, o Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Ceilândia, cujo nome foi escolhido pela comunidade escolar e instituído pela Portaria SEDF Nº 197, de 1º de agosto de 2013, está vinculado à CREC e subordinado à CEPROF (GDF, 2015).

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A escolha sobre a pesquisa relativa ao estudante que termina um curso técnico se deve à necessidade de levantamento, conhecimento sobre o conteúdo oferecido, a capacitação do estudante de EJA e o atendimento à demanda no mundo do trabalho.

Do ponto de vista dos pesquisadores, a importância está no fato de se colocar as ideias formuladas, as considerações razoáveis em prática e interferir proativamente no currículo do curso considerando as contribuições dos sujeitos da pesquisa.

De acordo com o Currículo em Movimento, no caderno Educação Profissional e a Distância (GDF, 2014 - p7) “o trabalho em sua etimologia e em seu percurso histórico social sofreu transformações culturais, econômicas e educacionais”. Assim, a situação no mundo do trabalho se caracteriza por ser um processo em constante evolução requerendo pois, das instituições que trabalham com este segmento, a promoção de uma Educação para a autonomia profissional capaz de preparar o estudante para ingressar e se efetivar em um universo de trabalho cada vez mais competitivo e não meramente um treinamento para atender uma situação imediatista.

Nesse sentido, estratégias para acompanhamento destas transformações são de fundamental importância. Dentre elas a análise da proposta curricular no que diz respeito à formação profissional, ao levantamento de informações em relação à situação no mundo do trabalho dos alunos que terminaram cursos do PROEJA no CEP-Ceilândia e a necessidade do estabelecimento de cursos de formação profissional continuada.

Nesta perspectiva, compreendemos que o alcance desta propositura, é possível por meio de comunicação com os alunos que terminaram cursos TA e TI no CEP-Ceilândia, pelo fato de se apresentarem como fonte de informação considerável para relatar suas considerações sobre a formação recebida. Assim como possíveis feedbacks para nosso conhecimento, sobre a empregabilidade, atualização curricular, processo de formação continuada, pontos de vista tanto positivos quanto negativos que viabilizem intervenções em questões do cotidiano escolar, como por exemplo, o motivo da evasão e da perseverança até o término do respectivo curso.

Para tanto, o desenvolvimento de um projeto de intervenção, particularmente nesse campo faz-se necessário, inclusive para atendimento as metas do PNE, em específico a meta de número 10.

4.1 ESCOLA TRABALHO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

A relação escola e trabalho no mundo contemporâneo destaca atividades voltadas para atendimentos às demandas tanto nas ações visando a qualificação do estudante para o

mundo do trabalho com as exigências das novas variáveis presentes no atual âmbito organizacional.

Conjectura-se uma reorganização em virtude de transformações paradigmáticas ocorridas na sociedade, a qual requer concomitantemente, mudanças nas práticas educativas.

Assim, com referencia a esse panorama de constantes mudanças no campo educacional, observa-se nos pressupostos teóricos contidos no Currículo em Movimento da Educação Básica, (p. 75) que:

Nesse cenário de mudanças, a educação como elemento de transformação social tem sido constantemente reorientada pelas correlações entre as capacidades exigidas para o exercício da cidadania e para o trabalho produtivo, sendo esta, em primeira instância, a influência para as reformas educacionais oficiais que encaminham definições de políticas de educação no país e no mundo.

Nesta perspectiva, é possível observar que a inserção do estudante no mundo do trabalho, com especial referencia ao aluno do PROEJA, está atrela à condição de profissionais cada vez mais especialistas para atendimento, da melhor forma possível, ao imediatismo do ambiente corporativo.

Nesta perspectiva, é possível observar que a inserção do estudante no mundo do trabalho, com especial referencia ao aluno do PROEJA, está atrelada à condição de profissionais cada vez mais especialistas para atendimento, da melhor forma possível, ao imediatismo do ambiente corporativo, demonstrando dessa forma, um caminho precário para a respectiva transição. Este processo nem sempre ocorre de forma tranquila, muito pelo contrário, os estudantes da educação de jovens e adultos passam por dramas e sofrimentos para se estabilizarem no mundo do trabalho com qualidade.

4.2 PROEJA

De um modo geral, na sociedade moderna, as concepções sobre a formação profissional apontam dois segmentos: o grupo constituído por jovens estudantes; e o formado por jovens trabalhadores que sejam multifuncionais. A esse respeito “foram criadas políticas com o foco na elevação de escolaridade e na preparação para o trabalho, com o objetivo de atender jovens e adultos que por motivos diversos estão fora da escola”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: educação profissional, p. 9). Sendo assim, podemos compreender que a proposta de ensino médio integrado está engajada na oferta de uma qualificação profissional ao jovem trabalhador.

Para tal propositura foi estabelecida no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, por meio do Decreto 5.840/2006 (BRASIL, 2006).

No Distrito Federal, desde 2009 são ofertados para a comunidade, através dos Centros de Educação Profissional, cursos técnicos a distância tanto na forma concomitante e subsequente como na forma integrada com a EJA – PROEJA. (Currículo em Movimento da Educação Básica: educação profissional, p. 10).

Sendo assim, se observa o empenho das políticas públicas no sentido de viabilizar, por meio desta modalidade, conhecimentos teóricos e práticos adequados às exigências do mundo do trabalho para a formação ética sólida e conseqüentemente um espaço aberto para a empregabilidade do cidadão.

No que tange a organização pedagógica de um currículo podemos observar, inclusive nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, a proposta de um planejamento curricular voltado para a organização da dinâmica da escola, bem como a integração de teoria com a prática, a pluridisciplinaridade, a descrição conjuntural da realidade escolar e a flexibilização das práticas pedagógicas dos professores, ligadas ao projeto político-pedagógico da escola. Considerando tais entendimentos:

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. (Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos, p. 66).

Ao que se vê o currículo integrado emerge como um importante instrumento que sistematiza as ações escolares do espaço físico às avaliações da aprendizagem e unicidade de teoria-prática, interdisciplinaridade, a conjugação de experiências, saberes e práticas dos indivíduos partícipes desse processo de construção de saberes em espaços sociais diversos.

A Educação a Distância compreendida como forma de ensino/aprendizagem mediados por tecnologias é uma modalidade que se destaca cada vez mais como um caminho estratégico para o estudante por ser uma opção prática que permite a conciliação de estudo e trabalho.

Além de trazer profundas transformações na educação, mais que uma modalidade de ensino, a EaD é vista como o próprio futuro da educação no Brasil e no mundo.

4.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Do ponto de vista metodológico, foi empregado neste trabalho a abordagem qualitativa de pesquisa visto que esta permitirá um estudo do fenômeno em seu “acontecer natural” conforme indica André (1995, p. 17). A intenção é buscar uma interpretação dos fatos e do “significado” que os participantes lhes conferem. A escolha desse enfoque justifica-se também pela sua capacidade de evidenciar o dinamismo interno das situações, o qual geralmente não é possível a um observador externo.

Do ponto de vista operacional, a investigação desse tema tornou-se possível com a utilização de: pesquisas bibliográficas, análise documental, entrevistas não estruturadas e aplicação de questionários.

No que concerne aos procedimentos técnicos, o tipo de pesquisa empregado foi a pesquisa-ação. A sua utilização como forma metodológica é propícia por possibilitar aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva.

Segundo Barbier (2007) a pesquisa-ação obriga o pesquisador de implicar-se. Nela estão implicados pesquisadores e pesquisados e todos estão envolvidos na solução de problemas e na busca de estratégias que visam encontrar soluções para os problemas do caso em questão. Nesse tipo de pesquisa “O processo, o mais simples possível, desenrola-se frequentemente num tempo relativamente curto, e os membros do grupo envolvido tornam-se íntimos colaboradores (BARBIER, 2007, p. 56)”.

Nesse sentido percebe-se o desenvolvimento de um processo integrador entre pesquisa, reflexão e ação podendo os atores envolvidos na pesquisa aprofundar nas questões que permeiam o tema de investigação.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar qual a relação entre a projeção profissional, a formação técnica e a inserção profissional dos estudantes do PROEJA formados pelo CEP-ETC, no período entre 2009 a 2015, para promover uma intervenção na organização pedagógica dos cursos.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar a relação entre os cursos do PROEJA e a êxito dos alunos que terminaram em face às constantes mudanças no mundo do trabalho;

2. Identificar a relação entre a formação técnica e o desenvolvimento profissional dos estudantes formados pelos cursos do PROEJA;
3. Investigar se a permanência do estudante está relacionada ao perfil profissional do professor do PROEJA; e
4. Verificar as potencialidades e fraquezas dos cursos por meio de dados fornecidos pelos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

1. Para atender o objetivo específico item 1, sugerimos incentivar os professores à pesquisa e estudo sobre educação e capacitação em EJA/EaD, assim como a formação continuada nos componentes curriculares que ministram. Esta sugestão se dá em função das contribuições colhidas durante este trabalho de pesquisa com os atores escolares conforme considerações a seguir: a defesa da formação continuada foi um ponto recorrente nas respostas dos professores, por acreditarem que os estudos sobre EJA/EaD e Educação Profissional são fundamentais, pois *“permitem compreender o perfil do aluno dessas modalidades de ensino e, conseqüentemente, ajudarão na adoção de posturas didáticas que vão orientar o percurso da aprendizagem de tais alunos, de modo mais efetivo”*. Do ponto de vista dos alunos que terminaram os cursos técnicos do CEP-ETC observa-se a importância do conhecimento professor sobre a sua área específica como também da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conforme relato a seguir: *“Acredito que os cursos à distância são maravilhosos e tivemos em nossa época professores especialistas, mestres e doutores, totalmente experientes, atualizados e totalmente interessados em nos transmitir conhecimentos a fim de nos inserirem no mercado de trabalho.”*. Também conforme o perfil do professor dado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Profissional e a Distância, encontramos assertivas que corroboram com os entendimentos acima descritos como: *“A formação de docentes deve ser fundamentada em concepções emancipatórias e filosóficas, considerando entre outros aspectos a diversidade regional/local e cultural, e do mundo do trabalho”* (p. 44). Como se vê o conhecimento sobre a área de atuação é de fundamental importância para o alcance do objetivo retromencionado, ou seja, um profissional de educação qualificado e atualizado sobre as demandas do mundo do trabalho de modo a preparar o estudante para sua inserção neste nicho e principalmente, para viabilizar que ele seja um cidadão crítico e autônomo para cumprir sua função no grupo social em que vive. Quanto às atividades e responsabilidades, Nathanael

pesquisar em sítios e informes advindos da SEEDF, manterá diálogo com todos os colegas sobre cursos em EJA gratuitos ou não e providenciará um espaço de divulgação na sala dos professores; Hélio criará grupos de estudos no CEP-ETC para assuntos relacionados a EJA e manterá um diálogo com organizações preocupadas com esse tema visando, dentre outros, o envolvimento do corpo docente com o FÓRUM EJA/DF;

2. Quanto ao objetivo específico de número 2, o qual busca identificar se a formação técnica contribui para o desenvolvimento profissional do estudante formado pelos cursos do proeja no mundo do trabalho, de acordo com as informações obtidas por meio dos instrumentos de pesquisa, podemos destacar as questões que foram preponderantes para algumas considerações sobre a formação técnica e seu desenvolvimento profissional na área de estudo: o curso escolhido contribuiu para o desempenho profissional; o curso escolhido atingiu as expectativas; o curso como um todo foi importante para o desenvolvimento social; o curso, também, ampliou o leque de oportunidades tanto, no mundo do trabalho quanto no contexto social em que está inserido. Pelo exposto verificamos que com formatação atual do curso obtém-se, uma avaliação positiva quanto a formação técnica e o seu desenvolvimento profissional e social, possivelmente um projeto de intervenção local será a medida mais adequada para o alcance das proposituras iniciais. A esse respeito Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Básica e a Distância evidencia a necessidade de se dar condições ao aluno para enfrentar os desafios do cotidiano.

Do professor que atuará no Ensino Médio Integrado, quanto do professor que atuará no PROEJA, será exigido o domínio de saberes pedagógicos na condução das aprendizagens para as competências profissionais e domínio de saberes de seu campo específico de formação, devendo fazer escolhas relevantes de conteúdos que serão ensinados e apreendidos, permitindo que o estudante tenha condições de responder de forma original e criativa a desafios diários de sua vida profissional e pessoal, como cidadão trabalhador. (p. 44)

Como proposta, sugerimos que na coordenação coletiva semanal tenha sempre um espaço de retroalimentação do processo de educação desenvolvidos pelos profissionais que atuam no PROEJA, nos quais serão privilegiadas discussões das demandas educacionais, contemplando também os aspectos que envolvem a vida profissional e pessoal do estudante trabalhador; o GT-PIL ficará responsável por trazer à tona, alimentar essas discussões e levá-las para o plano da concretização.

3. A respeito do objetivo específico 3, que trata da permanência do aluno e sua relação com os profissionais da educação, a questão: “A sua permanência até a conclusão do curso se deve em parte a:” foi possível observar que 56% ex-alunos escolheram a opção a) “Pela motivação dada pelos tutores/professores” 11% a opção b) (pela necessidade do certificado) e 33% escolheu a opção c) (Por todos os motivos anteriores), fato que demonstra que o estudante necessita muito mais que o conteúdo teórico para atender seus anseios, levando-nos a perceber que o perfil do estudante EJA é determinante nesta causa, ou seja, ele precisa ser incentivado constantemente. Em outra parte do questionário cuja pergunta se refere a motivos de evasão de colegas, percebemos que a não permanência é compreendida das seguintes formas: “Falta de motivação por parte deles”; “demora em responder as dúvidas da gente no ambiente virtual.” e “falta de tempo e o cansaço diário, dificuldade no aprendizado” Como se vê o estímulo é fator preponderante para que o aluno inicie e termine o curso do PROEJA sem interrupções como de costume no histórico dessa clientela. Ao final do questionário, surge a temática da motivação como forma de assegurar a sua permanência até o final do curso, quando solicitado a fazer sugestões, oportunidade em que disseram: “A atenção que nos deram em questão de tutoria por telefone ou e-mail foi bastante frequente e não percebi desinteresse em nos ajudarem”; nesta mesma linha motivacional outros relatos indicam a importância de se acompanhar o aluno com um olhar mais cuidadoso, conforme a seguir: “Abriu uma porta que é muito difícil de ser enfrentada, mas que me motivou como ser humano a seguir estudando e ter autoconfiança para enfrentar o mercado de trabalho”; Há que se registrar, também, relatos em questões abertas, nos momentos formais tais como: “Aula da Saudade”, “Formatura” na fala do orador da turma e “Encontro com ex-alunos”, transcrevemos dois desses depoimentos espontâneo: “Quero agradecer em especial a professora e tutora Maria Aparecida (Cida) se não fosse ela eu teria desistido, pois passei por um período difícil, mas com seu empenho, carinho e profissionalismo me estimulou a continuar”, “No começo eu quis desistir por que não sabia nem ligar o computador, mas o tutor Gabriel falou para mim: - Calma, vou te ajudar, você só vai sair daqui depois que terminar a tarefa e ainda vai me mostrar”. Nesta perspectiva podemos considerar que para atender bem os discentes e cuidar da sua permanência até o final do curso, é preciso que a instituição educacional observe a diversidade dos estudantes e preocupe-se em demandas que atendam às:

“Concepção e propostas de EJA voltadas à sua formação humana, que passam a atender quem são esses sujeitos e que processos políticos-

pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades, desejos, resistências e utopias. (BRASIL, 2009 p.28)”

Por isso é de suma importância fomentar a solicitude e proatividade por parte dos tutores, professores e demais funcionários da escola. Para o alcance desse objetivo o Grupo de Trabalho propõe ciclos de encontros com os partícipes do âmbito escolar para que a visão da problemática dos sujeitos da EJA seja ampliada e, por conseguinte desperte a consciência quanto aos acertos dos passos destoantes.

4. Ao analisar os contributos dos atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem no que concerne as potencialidades e fraquezas dos cursos, trouxemos, a seguir, algumas exemplificações de sugestões dadas pelos professores e tutores em diversos momentos, como: coordenação pedagógica, encontros para avaliação da instituição, encontros formativos e, ainda, o *feedback* do questionário aplicado em função deste trabalho. Por conseguinte, elencamos as sugestões recorrentes conforme assim registrado:

A) A Atualização dos Cursos:

“Os planos de curso precisam ser revistos e atualizados, principalmente o Técnico em Informática, uma vez que se trata de uma área onde as evoluções são rápidas e constantes”

“As intervenções devem acontecer a fim de evitar defasagem.”

“Atualização da matriz curricular dos cursos”

Em decorrência, proporemos à equipe gestora desta Instituição Educacional que seja criado um grupo de trabalho com a finalidade de reformular os cursos ofertados pelo PROEJA e escrever cursos de extensão que atendam aos técnicos.

B) Integração curricular:

“A proposta de integração entre as disciplinas deve avançar cada vez mais”

“Integração curricular e pedagógica”

“Podemos pensar numa forma de humanizar mais para que haja integração das disciplinas (que é um ponto forte a ser pensado).” (grifamos)

Quanto a este aspecto, no CEP-ETC está em implantação o currículo integrado, porém, é possível observar que como todo início, há dúvidas por parte de quem já iniciou e resistência de alguns professores que desconhecem a proposta por diversos motivos como: serem recém-contratados, por incompatibilidade de horário e não participam efetivamente das discussões e outros por dificuldade de trabalhar em equipe. Mesmo assim, aqueles que integram suas disciplinas, têm a certeza de que

precisa ser ampliada e solidificada. Para este tema, a legislação é ampla e clara, o Documento Base do PROEJA afirma:

A respeito da organização curricular, considera-se que a EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos. A desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano. Essa concepção permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas, promovendo a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não formal, além do respeito à diversidade. (p. 48)

Assim, torna-se necessária a ampliação da integração disciplinar. Para tal proporemos a leitura compartilhada dos documentos relacionados ao assunto, bem como o levantamento dos principais aspectos que se relacionam com a nossa prática cotidiana; debates com especialistas e relatos de professores.

C) Teoria e Prática em cursos técnicos

“Mais aula prática”

“Na minha opinião, mais aulas práticas.”

“Obs: tem que ter mais ação na prática”

Desta forma, verifica-se que os anseios externados pelos estudantes quanto o seu desempenho no mundo do trabalho que de certa forma é um bom sinal: o de que ele continua inserido no processo de ensino e aprendizagem e também a sua preocupação com a qualidade de sua formação, muito antes do que meramente uma busca por certificação. Pois é consciente de que o conhecimento se sobrepõe (no mundo do trabalho) a uma certificação esvaziada de prática. Nisso, podemos compreender que é característico do perfil do estudante do PROEJA ofertado pelo CEP-ETC estar preparado para agir de maneira ativa na vida social e no mundo do trabalho quando se é possuidor de *três saberes*: o *saber*, o *saber-viver* e o *saber-fazer*.

De acordo com a discussão em tela, a LDB nos mostra a necessidade da “prática” citada pelos ex-alunos “IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a **prática** (BRASIL, 1996, Art. 35). **Grifamos**. Assim, chamou-nos a atenção a necessidade de considerarmos que essa crítica precisa ser analisada com profundidade, levando em conta as mensagens que estão nas entrelinhas dessas falas as quais sugerem ações mais efetivas por parte tanto dessa Instituição de Ensino quanto dos seus órgãos

superiores. Neste sentido, podem compreender a necessidade de compatibilidade entre teoria e prática dos conteúdos programáticos. Tendo em vista a complexidade do assunto, sugerimos, um momento para uma autoavaliação ampla dos educadores (incluindo gestores, supervisores, coordenadores, orientadores, professores, tutores, pessoal da secretaria, apoio administrativo, agentes de portaria, auxiliares à educação...) atuantes no PROEJA para que se atentem à necessidade de reconhecimento de seu papel como responsável pelo processo de ensino e aprendizagem e que cada membro dessa organização contribua, de acordo com função, na aplicação e desenvolvimento de ações que atendam a demanda referida. Acerca dessa autocrítica, há uma orientação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que reforça as ponderações sobre autoavaliação:

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam (GDF, 2013 – p71).

7 CRONOGRAMA

Data	Atividade	Acompanhamento/ Participante	Observação
19/08/2015	Reunião para construir as perguntas a serem enviadas aos egressos	GT-PIL	
26/08/2015	Reunião para discussão e formalização do questionário para o desenvolvimento do PIL	GT-PIL	
31/08/2015	Definição do cronograma	GT-PIL	
01/09/2015	Reunir os e-mails dos egressos	Nathanael	
2/09 a 3/09/2015	Criar e formatar questionário on-line	Nathanael	
04/09/2015	Enviar e-mails com os questionários para alunos	GT-PIL	
17/09	Reunião com grupo	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· PIL: Concepção e Estrutura	Hélio e Cida	
05/09 a 21/09/2015	· Instituição (Instância de decisão sobre o compromisso institucional com o PIL em proposição)	GT-PIL	

05/09 a 21/09/2015	· Público ao qual se destina	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Ambiente institucional (História da Ceilândia + PPP da escola)	Hélio	
05/09 a 21/09/2015	· Justificativa / Caracterização do problema / Marco Teórico	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Objetivo Geral	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Objetivos específicos	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Atividades/Responsabilidades	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Cronograma	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Parceiros (integração com os diversos setores do ambiente interno da escola)	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Orçamento	GT-PIL	Recursos próprios
05/09 a 21/09/2015	· Acompanhamento e avaliação	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Referências bibliográficas	GT-PIL	
05/09 a 21/09/2015	· Relatório de experiência: roteiro básico	GT-PIL	
22/09/2015	Ligar para os egressos	GT-PIL	
23/09/2015	Entrevista com os Tutores e Professores	GT-PIL	
29/09	Encontro com a Orientadora do PIL	GT-PIL e Professora Márcia	
04/09/2015 a 16/10/2015	Elaboração processual do PIL (Tabular/analisar dados, criar gráficos, instrumentos estatísticos)	GT-PIL	
07/10/15	Encontro com egressos	GT-PIL	
07/10/15	Lançamento do espaço virtual para ex-alunos	GT-PIL	
17/10 a 21/10/2015	Revisar PIL	GT-PIL	
22/10/2015	Entrega do PIL	GT-PIL	
03/11 a 06/11/2015	Banner. Além disso preparar para a apresentação.	GT-PIL	

07/11/2015	Defesa Presencial Oral do PIL	GT-PIL	
16/11 a 20/11/2015	Possíveis correções, Impressão, encadernação com capa dura preta, cópia em Digital em CD do PIL e o	GT-PIL	
19/11/2015	Entrega da versão final	GT-PIL	
11/2015 a 12/2015	Divulgar cursos de especialização em EJA	Nathanael	Objetivo específico 1
12/2015	Criação de grupo de estudo para assuntos relacionados com a EAD.	Hélio	Objetivo específico 1
10/2015 a 10/2016	Acompanhar as discussões e eventos das organizações preocupadas com a Educação de Jovens e Adultos como o Fórum EJA.	Hélio	Objetivo específico 1
02/2016 a 07/2016	Envolver todos os atores escolares do CEP-ETC em ciclos de palestras para que os a visão da problemática dos sujeitos da EJA seja ampliada e, por conseguinte desperte a consciência quanto aos acertos dos passos destoantes.	GT-PIL	Objetivo específico 3
02/2016	Reunir os tutores/professores e criar um plano de ação para evitar a evasão.	GT-PIL	Objetivo específico 3
12/2015	Participação dos docentes da aula da saudade	GT-PIL	Objetivo específico 3
1º Semestre 2016	Ciclo de palestras sobre PROEJA	Coordenador do curso	Objetivo específico 3
12/2015	Propor momento de leitura dos memoriais dos alunos do último semestre do curso	Hélio	Objetivo específico 3
03/2016	Reencontro e debate com alunos formados e corpo docente	GT-PIL	Objetivo específico 3
03/2016	Sugerir à Direção do CEP-ETC um Grupo de Trabalho para reformular os cursos e criação de cursos de extensão.	GT-PIL	Objetivo específico 4
05/2016 a 07/2016	Ciclo de debates e depoimentos acerca da integração disciplinar.	GT-PIL	Objetivo específico 4
08/06/16 e 20/10/16	Discutir um instrumento avaliativo com os atores educacionais o qual seja exequível e reflexivo; e aplicá-lo nas datas reservados para avaliação institucional.	GT-PIL	Objetivo específico 4
03/2016 a	Leitura de documentos	GT-PIL	Objetivo específico 4

04/2016	relacionados à integração disciplinar.		
---------	--	--	--

Obs.: vale ressaltar que as datas informadas neste cronograma ultrapassam o ano de 2015 por se tratar de um projeto elaborado aos moldes de uma pesquisa-ação.

8 PARCEIROS

Alunos que concluíram o curso Técnico em Informática e Técnico em Administração PROEJA do CEP - Escola Técnica de Ceilândia.

E integração com os diversos setores e sujeitos do ambiente interno da escola.

9 ORÇAMENTO

O projeto será custeado pelos próprios componentes do grupo.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

GT-PIL – Grupo

11 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 4ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. 2005

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10/10/2015.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Formação Inicial e Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

_____. Ministério da Educação. Documento Base. PROEJA Formação Inicial e Continuada. Brasília: MEC, 2007.

_____. Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração em redes sociais. Trad. Stella Maris Bortoni Ricardo, Maria do Rosário Rocha Caxangá. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CASTORINA, J. A. La construcción del conocimiento social. Una perspectiva epistemológica. IN: _____. *Desarrollos y problemas en Psicología Genética*. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2001

GOVERNO do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica: educação profissional e a distância*. Secretaria de Estado de Educação. Brasília, 2013.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos*. Secretaria de Estado de Educação. Brasília, 2013.

_____. *Orientações pedagógicas da integração da educação profissional com o ensino médio e a educação de jovens e adultos*. Secretaria de Estado de Educação. Brasília, 2014.

_____. *Diretrizes de avaliação educacional Aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016*. Secretaria de Estado de Educação. Brasília, 2014.

_____. *O Histórico da Escola Técnica de Ceilândia*, 2015. Disponível em: <<http://www.cepceilandia.df.gov.br/sobre-a-secretaria/quem-e-quem.html>>. Acessado em 23 set 2015.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA REALIZAR A PESQUISA

Pesquisa para alunos formados pelo CEP- Escola Técnica de Ceilândia

As informações aqui prestadas são sigilosas e têm a finalidade de pesquisa. O participante cede todos os direitos aos autores.

Para esta primeira parte, preencha com seus dados pessoais.

- Nome completo:
- E-mail:
- Telefone:
- Data de nascimento:

Qual o curso técnico que você fez no CEP - Escola Técnica de Ceilândia?

- Técnico em Administração - PROEJA
 Técnico em Informática - PROEJA

Com relação à sua perspectiva profissional:

1 - Atualmente você está exercendo que tipo de atividade profissional?

- Sim Não

2 - Ela está relacionada à sua área de formação escolhida no CEP-Ceilândia?

- Sim Não

3 - Quanto tempo houve entre a sua formação e o exercício de sua atividade profissional? (em anos)

- Menos de 1 ano
 2 anos

- 3 anos
- 4 anos
- 5 ou mais anos

4 - Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional?

- Empresa pública
- Empresa privada
- Empresa própria
- Outro:

5 - Qual é a sua faixa salarial?

- até 2 salários mínimos
- entre 2 a 4 salários mínimos
- entre 5 a 8 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

6 - O curso que escolheu contribuiu para o seu desempenho profissional?

- Sim
- Não

7 - Você está satisfeito com a sua profissão?

- Sim
- Não

Com relação ao curso e o CEP - Escola Técnica de Ceilândia:

8 - Por que você escolheu o estudar no CEP-Ceilândia?

- Se escolher a opção "outros" escreva o porquê.
- Pela qualidade do ensino
- Pela localização
- Outro:

9 - As disciplinas do curso que você escolheu, contribuíram para o seu desempenho profissional?

- Muito
- Em parte
- Pouco
- Nada

10 - O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal.

- Muito
- Em parte
- Pouco
- Nada

11 - Qual é o conceito que você atribui ao curso que concluiu?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Péssimo

12 - A sua permanência até a conclusão do curso se deve em parte:

Se escolher "outro" escreva o porquê.

- Pela necessidade do certificado.
- Pela motivação dada pelos tutores/professores.
- Por todos os motivos anteriores.
- Outro:

13 - Sabemos que muitos colegas seus desistiram ao longo do curso, você poderia dizer quais os principais motivos dessa evasão?

14 - Quais são suas sugestões para melhorar o curso?

15 - Após a conclusão do curso você realizou outros? Em caso afirmativo qual?

- Sim - Graduação
- Sim - Técnico

() Não - ainda não voltei aos estudos

16 - Você tem mantido algum contato com o CEP-Ceilândia?

() Participando de eventos, usando a biblioteca...

() Não tenho mantido contato

17 - Você escolheria novamente o CEP-Ceilândia para realizar outro curso ou indicaria a um amigo/familiar?

() Sim

() Não

18 - Por quê?

19 - Você gostaria de nos dizer algo que não perguntamos? Escreva abaixo.

